

Mestrado / Doutorado
PPgenf
Programa de Pós Graduação em Enfermagem da UNIRIO

Revista de Pesquisa:
CUIDADO É FUNDAMENTAL Online
ISSN 2175-5361

ESCOLA DE ENFERMAGEM
ALFREDO PINTO
UNIRIO

RESUMO DOS 120 ANOS DA EEAP

O PAPEL DO(A) ENFERMEIRO(A) NO INCENTIVO À ADESÃO À TERAPIA ANTIRRETROVIRAL EM PACIENTES SOROPOSITIVOS

Taís de Azevedo de Sá¹, Simone Martins Rembold²

RESUMO

Objetivo: Expor a importância da adesão à terapia antirretroviral para a maior sobrevivência dos soropositivos e; Identificar as dificuldades de adesão à terapia antirretroviral e/ou abandono do tratamento pelos pacientes em tratamento ambulatorial no setor de doenças infecciosas e parasitárias (DIP) do HUAP. **Método:** A metodologia usada abrange um estudo descritivo e qualitativo, no qual utilizamos uma revisão bibliográfica. **Resultados:** A importância da consulta de enfermagem a esses pacientes está na pauta do desenvolvimento das habilidades próprias do indivíduo para promover o cuidado de si mesmo e de se beneficiar com o cuidado da equipe de enfermagem. **Conclusão:** Para que a adesão ao tratamento seja cada vez maior, é imprescindível que haja o apoio de uma equipe multiprofissional trabalhando de forma equilibrada paralelamente para que o paciente se sinta à vontade e faça todas as perguntas que ainda não lhe foram esclarecidas. **Descritores:** Educação em enfermagem, Antirretrovirais, Planejamento de assistência ao paciente.

^{1,2} Instituição: UFF. E-mails: taisenfuff@gmail.com, srembold@gmail.com.

INTRODUÇÃO

A síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS) é uma doença sexualmente transmissível que se distribui universalmente e atualmente não tem cura; porém, com a descoberta dos medicamentos anti-retrovirais, as pessoas soropositivas alcançam maior sobrevida, com menor incidência de co-morbidades. Apesar da idéia de tratamento estar relacionada estritamente ao uso de antirretrovirais, observamos que há grande número de pacientes que abandonam o tratamento ou não seguem regularmente, com conseqüente diminuição das opções medicamentosas por resistência do vírus e maior taxa de morbidade. Este trabalho se trata de um projeto de pesquisa que envolve um tema bastante discutido na atualidade: o papel do enfermeiro no incentivo à adesão à terapia antirretroviral em pacientes soropositivos, visando à sistematização da consulta de enfermagem no Hospital Universitário Antônio Pedro (HUAP). O tema emergiu durante o ensino clínico no setor de Doenças Infecciosas e Parasitárias, onde tive oportunidade de prestar cuidados aos pacientes portadores de HIV/AIDS do Hospital Antônio Pedro da Universidade Federal Fluminense.

O presente trabalho tem como objetivo expor a importância da adesão à terapia antirretroviral para a maior sobrevida dos soropositivos e identificar as dificuldades de adesão à terapia antirretroviral e/ou abandono do tratamento pelos pacientes em tratamento ambulatorial no setor de doenças infecciosas e parasitárias (DIP) do HUAP;

METODOLOGIA

A metodologia usada abrange um estudo

descritivo e qualitativo, no qual utilizamos uma revisão bibliográfica feita em meios eletrônicos como SCIELO e Biblioteca Virtual em Saúde, livros e artigos referentes ao tema.

RESULTADOS

A introdução da terapia antirretroviral tem reduzido as taxas de morbimortalidade adultos infectados pelo HIV. No Brasil, a terapia antirretroviral (ARV), é oferecida gratuitamente pelo governo a todos os pacientes infectados pelo HIV. Situações de risco para a não-adesão ao tratamento como: Esquecimento, interrupção da rotina, ou o fato de estarem fora de casa são os motivos mais referidos pelos pacientes para o não-uso da medicação. A importância da consulta de enfermagem a esses pacientes está na pauta do desenvolvimento das habilidades próprias do indivíduo para promover o cuidado de si mesmo e de se beneficiar com o cuidado da equipe de enfermagem.

CONCLUSÃO

Para que a adesão ao tratamento seja cada vez maior, é imprescindível que haja o apoio de uma equipe multiprofissional trabalhando de forma equilibrada paralelamente para que o paciente se sinta à vontade e faça todas as perguntas que ainda não lhe foram esclarecidas. A prevalência de adesão tende a ser mais alta quando o serviço de saúde é mais organizado, o paciente percebe que tem suporte social, considera que o esquema terapêutico adapta-se à sua rotina diária, acredita que o uso incorreto da medicação leva ao desenvolvimento de resistência viral e que o uso correto melhora a sobrevida e a qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

- Caetano JÁ, Pagliuca LM: Autocuidado e o portador de HIV/AIDS: Sistematização da Assistência da Enfermagem, São Paulo, n. 14, mai/2006. Disponível em:<http://www.scielo.br/pdf/rlae/v14n3/pt_v14n3a06.pdf> acesso em 30 out. 2009<http://www.scielo.br/pdf/rlae/v14n3/pt_v14n3a06.pdf>.
- Colombini CRM, Lopes HM, Moralez R, Lima F. Adesão à terapia anti-retroviral para HIV, USP, São Paulo, v. 40, n. 4, Dez/2006, Disponível em<http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-62342006000400018&script=sci_arttext> acesso em 29 out. 2009.
- Informe Saúde. Brasil, 2009. Disponível em<<http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/periodicos/informesaude/informe214.pdf>> acesso em 02 nov 2009.
- Ministério da Saúde. 2005. Disponível em<<http://portal.Saude.gov.br/saude>> acesso em: 18 set. 2009.

Recebido em: 27/08/2010

Aprovado em: 18/12/2010